



Refundação do Mercado do Livro

O mercado do livro deve passar por uma profunda reestruturação, que o presidente do SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Marcos da Veiga Pereira, define como a “Refundação do Mercado do Livro”. Para reavivar o setor, que desde 2009 enfrenta sucessivas crises, registrando na década perdas que totalizam R\$ 1,4 bilhão, a indústria livreira deve passar por um “choque de gestão”. O surgimento de um novo modelo de negócio, onde não deve haver para megastores, é previsto pelo Sindicato que representa os editores.

O panorama do mercado livreiro foi apresentado por Marcos Pereira em encontro promovido pela Abigraf – Associação Brasileira da Indústria Gráfica, realizado no último dia 30 de janeiro. Ele ressalta que em 2018 o setor chegou à beira do abismo. Em julho, a Cultura anunciou fechamento de 20 lojas e no final do ano passado, Saraiva e Cultura entraram em recuperação judicial.

Na visão de Marcos Pereira, o processo de recuperação do mercado passa pela aprovação do **Projeto de Lei 49/2015**, o qual estabelece que todas as livrarias (físicas e virtuais) poderão oferecer no máximo 10% de desconto em uma publicação durante o primeiro ano após o seu lançamento. Depois disso, caberia a cada loja decidir oferecer descontos superiores.

A lei é polêmica e, quando lançada em 2015, o SNEL não era favorável à ela. A posição foi revista ao analisar o impacto da falta de regulamentação do preço no desempenho do setor e ao analisar a situação do mercado em vários países que praticam esta forma de regulamentação. Canais de vendas on-line competem com livrarias físicas. Lojas virtuais usam o livro como chamariz para vender outros produtos e chegam a conceder descontos de 50% em determinadas obras, isso é impraticável em livrarias físicas e compromete a saúde dos negócios.

Agora o setor se articula para conseguir implementar a lei. O presidente do SNEL explicou que leis o objetivo é um o Brasil ter um mercado livreiro sustentável, onde não se pratiquem descontos excessivos e predatórios. Dentre os aspectos positivos da lei do preço mínimo, Marcos Pereira mencionou a concorrência justa, melhor serviço, surgimento de novas livrarias no país e maior oferta de títulos.

Não obstante aspectos polêmicos da lei do preço mínimo, se faz necessária uma ação conjunta da cadeia editorial para recuperar o setor. É uma questão econômica de relevante importância e também uma providência de cunho cultural, afinal, o livro é fundamental para a disseminação da conhecimentos.

O setor papelero acompanhará as transformações do mercado editorial, na expectativa de que dificuldades sejam superadas, para o bem do setor e de toda a sociedade.

ENFOQUE SINAPEL é uma publicação do **SINAPEL** – Sindicato do Comércio Atacadista de Papel, Papelão Artigos de Escritório e de Papelaria do Estado de São Paulo
Praça Sílvio Romero, 132 – 7º andar – Conj. 71 - São Paulo – SP
Tel.: (11) 2941-7431 – e-mail: sinapel@sinapel.com.br – Site: www.sinapel.com.br
Edição: G Martin Comunicação & Marketing – Jorn. Resp.: Gracia Martin – MTB/SP 14.051

